

Mercado deve criar cultura antes do litígio, diz advogado

O mercado de trabalho brasileiro deve desenvolver um processo de conciliação antes do litígio para evitar que a maioria dos conflitos chegue ao Judiciário, afirmou o diretor jurídico da JBS.

Os processos hoje custam caro. Você cuidar de um processo quanto aos honorários advocatícios, é muito caro para um processo que a gente entende que não tem mais discussão (a indenização e o trabalho em si), explica.

Ribeiro falou sobre o assunto em uma reunião com o consultor jurídico do Congresso Nacional e II Internacional da Arbitragem promovido em Foz do Iguaçu (PR) em maio. O Anuário da Justiça do Trabalho também abordou o evento.

Tecnicamente, a conciliação é um processo que está aberto o que costuma ocorrer antes das partes, no caso da Justiça do Trabalho, propõe é que ela seja buscada antes das ações.

Eu acho que a gente deveria criar mecanismos de conciliações prévias. Arbitragem é um processo burocrático demais para ser usado normalmente na Justiça do Trabalho as partes são bem distantes no aspecto econômico. A conciliação é extremamente favorável.

Poder dos acordos

Para o diretor jurídico da JBS, um dos fatores essenciais para privilegiar o acordado sobre o legislado, para que se reflita a realidade das partes.

Ribeiro cita a categoria dos caminhoneiros como exemplo. O Supremo Tribunal Federal não deu uma resposta definitiva em 2023, a betão da Modarista Profissional (empresas) segundo o advogado, só começaram a ser resolvidos nos padrões.





O Poder Judiciário acabou dando uma decisão que não trabalhadoresem os empresários. Isso passou a ser eficiente nas convenções coletivas.

[Clique aqui para ver a entrevista ou assista abaixo](#)

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2025-dez-10/mercado-deve-criar-cultu>